



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	A presença da memória do Holocausto na cultura histórica do Brasil: discursos e significados em torno do Dia Internacional em Memória às Vítimas do Holocausto (2006 - 2013)
Autor	PEDRO HENRIQUE BATISTELLA
Orientador	FERNANDO FELIZARDO NICOLAZZI

Título: A presença da memória do Holocausto na cultura histórica do Brasil: discursos e significados em torno do Dia Internacional em Memória às Vítimas do Holocausto (2006 - 2013).

Autor: Pedro Henrique Batistella

Orientador: Fernando Nicolazzi

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo: Para pensar o modo de relações estabelecidas entre passado, presente e futuro nas sociedades ocidentais no início do século XXI, a expressão consagrada de Andreas Huyssen, “passados-presentes”, parece ainda válida para expressar um cenário em que as memórias históricas ocupam uma posição de destaque no presente. Nesse sentido, a maneira com que os Estados nacionais foram estabelecendo relações com as demandas memoriais de diferentes grupos sociais, seja através do reconhecimento retroativo da responsabilidade em genocídios, seja por meio de políticas de memória, constituíram-se em uma questão proeminente na área de estudos sobre memórias históricas e os usos políticos do passado.

À vista disso, o tema de interesse desta pesquisa se centra em torno da relação entre a memória do Holocausto e a política multiculturalista dos governos do Partido dos Trabalhadores no Brasil. Dessa forma, pretende-se verificar como a memória do genocídio judeu foi acionada em torno do Dia Internacional em Memória às Vítimas do Holocausto, entre os anos de 2006 e 2013, nos pronunciamentos dos ex-presidentes da República, Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff, conferidos nas cerimônias organizadas pela Confederação Israelita Brasileira. A partir de uma leitura analítica dos discursos, o objetivo é verificar como a memória do Holocausto foi acionada em um cenário político nacional marcado, por um lado, por políticas de valorização da diversidade étnica-racial da população brasileira e, por outro, pela criação da Comissão Nacional da Verdade para investigar os crimes perpetrados pelo Estado na ditadura civil-militar brasileira.

Como resultados parciais, pode-se afirmar que a mobilização da memória do Holocausto pelos dois ex-presidentes da República correspondeu a diferentes funções políticas, as quais refletem como as lembranças e os silêncios que constituem o processo de ativação da memória são regidos pelas condições e pelos interesses políticos e institucionais de determinado contexto histórico. Nesse sentido, o acionamento da memória da escravidão e da memória da ditadura civil-militar no Brasil, em um período específico do recorte temporal abordado, permitiu refletir em torno dos modos como se possibilita ou se rechaça o estabelecimento de contatos entre determinados passados traumáticos, determinando, assim, a (re) configuração de significados e a legitimação de tais memórias na esfera pública.